Do desejo de ser ao ato de fazer:

A constituição do papel de didata

Resumo

Por meio da análise de uma vivência psicossociodramática realizada com oito alunas do curso de formação em didata em Psicodrama de uma escola de formação catarinense, este trabalho objetiva compreender a constituição do papel de didata. O método utilizado foi a pesquisa-ação, pelo qual as participantes vivenciaram simultaneamente um momento individual, em que perceberam a origem do papel na sua linha da vida, e um momento coletivo, no qual identificaram a origem de intersecção das linhas; a partir desse método, o grupo construiu um modelo de didata, reunindo as características mais marcantes de cada aluna. Evidenciou-se que o papel de didata possui uma história originada em outros papéis; a ação, a relação e a experiência permeiam o seu constante desenvolvimento.

Palavras-chave: teoria dos papéis, papel de didata, linha da vida.

Abstract

Through the analysis of a psychosociodramatic experience carried out with eight students from the training course in didata in Psychodrama from a training school in Santa Catarina, this work aims to understand the constitution of the role of didata. The method used was action research, by which the participants simultaneously experienced an individual moment, in which they realized the origin of the role in their life line, and a collective moment, in which they identified the origin of the intersection of the lines; based on this method, the group built a model of didata, gathering the most outstanding characteristics of each student. It became evident that the role of didata has a history originated in other roles; action, relationship and experience permeate the constant development.

Keywords: roles theory, role of didata, life line.

Resumen

A través del análisis de una experiencia psicosociodramática llevada a cabo com ocho estudiantes del curso de formación para tutores en Psicodrama de una escuela de formación de Santa Catarina, este artículo tiene como objetivo comprender el constitución del role del tutor. El método utilizado fue la investigación-acción, a través de la cual los participantes experimentaron simultáneamente un momento individual, en el que se dieron cuenta del origen del role en su línea de vida, y un momento colectivo, en el que se identificaron el origen de la intersección de las líneas; basado en este método, el grupo construyó un modelo de tutor, reuniendo las características más llamativas de cada alumna. Era evidente que el role del tutor tiene una historia originada en otros roles; la acción, la relación y la experiencia están involucradas en el constante desarollo.

Palabras clave: teoria de los roles, role del tutor, línea de la vida.

INTRODUÇÃO

O desejo de escrever sobre o papel de didata vem ecoando na autora desde que ela passou a atuar mais ativamente nesse papel, passando a vivenciar os desdobramentos do seu desenvolvimento e o reconhecendo em sua história. Em outubro de 2018, ela realizou uma vivência psicossociodramática com um grupo de formação em didata em Psicodrama, a fim de compreender como se constitui um didata, bem como contribuir para o desenvolvimento do papel de didata de suas colegas e dela mesma, por meio do reconhecimento dessa construção dos *insights* relacionados a essa história.

De acordo com os Princípios Gerais Normativos da Formação e Titulação em Psicodrama (FEBRAP, 2018), o Psicodramatista Didata (nível II) estará apto a realizar uma série de atividades, como a preparação e a realização de aulas de acordo com o método psicodramático de ensino. O didata deverá desempenhar algumas ações e desenvolver

algumas aptidões, como ter domínio da disciplina a ser ministrada, manter-se atualizado, ter conhecimento interdisciplinar, ter o papel de psicodramatista bem desenvolvido, ser psicoterapeutizado, gostar de ensinar, ter aptidão e didática de ensino, entre outras. Este trabalho visa explorar com os alunos em formação como são desenvolvidas essas características constituintes do papel de didata.

Para Romaña (1996), o processo educacional implica ações adequadas, criativas e autônomas, nas quais ocorra a aquisição e a aplicação de conhecimentos, bem como a interação entre os envolvidos e entre eles e o seu meio. Romaña (1992) afirma que o papel do professor oscila entre aquele que é porta-voz do que já é conhecido e parteiro daquilo que é novo. Por meio da metodologia psicodramática, o professor contribui para que o aluno exteriorize um conhecimento que já possuía, apropriando-se dele, uma vez que passa a conhecer o sentido e o valor daquele conhecimento para si e para o outro. Assim, o aluno tem a possibilidade de fazer, experimentar o conhecimento, resgatando o sentido da palavra "ação". O método inicia localizando o conhecimento em sua matriz de identidade, depois o professor propõe-se a acompanhar o aluno no encontro com níveis cada vez mais sutis de abstração e generalização, a fim de que o aluno compreenda claramente aquilo que está sendo conhecido, bem como aquele que está conhecendo (Romaña, 1985).

Para Fonseca (1980), o aluno almeja ser tal qual o professor e que no exercício do papel busca uma continuidade no crescimento e, para tal, é preciso criar, ultrapassando conservas culturais e encontrando novas possibilidades. Moreno (1975, p. 27) explica que "o papel é a forma de funcionamento que o indivíduo assume no momento específico em que reage a uma situação específica, na qual outras pessoas e objetos estão envolvidos". Moreno (1975) distingue três momentos da constituição de um papel: o *role taking*, o *role playing* e o *role creating*. O *role taking* é a adoção do papel, o indivíduo ainda não tem liberdade para modificá-lo. Tal liberdade vai sendo alcançada ao longo do *role playing*, o qual se trata da

fase da representação de papéis. Um grau mais alto de liberdade é alcançado no *role creating* quando o indivíduo já está apto para realizar a criação de papéis. O desempenho de papéis (*role playing*) é uma função da percepção e da representação de papéis. E a aprendizagem de papéis é um esforço que acontece mediante o ensaio de papéis, a fim de desempenhá-los de modo adequado em situações futuras.

Portanto, o presente artigo tem por objetivo compreender a constituição do papel de didata, percebendo a matriz, a história desse papel na linha do tempo de alunas em conclusão do curso de formação em didata em Psicodrama, e assim observar o *role taking* e o passado relacionado a esse papel. Pretende-se perceber também o *role playing* e o presente, ou seja, como o papel tem sido desempenhado e quais características cada aluna-didata identifica que mantém desde o passado. E por fim, olhando para o futuro, reconhecer as características que cada uma percebe que ainda deseja e precisa desenvolver e, assim, alcançar no grupo a compreensão acerca das características constituintes do papel de didata e como essa constituição acontece, revelando mais *role playing* e *role creating* (e mesmo *role taking*) das participantes.

As participantes, ao entrarem em contato com a linha afetiva da história desse papel, se depararam com a possibilidade de compreendê-lo mais amplamente e perceberam como o "desejo de ser uma didata" poderia vir a efetivamente se tornar um "ser didata".

METODOLOGIA

Este artigo consiste em uma pesquisa científica, fenomenológica, qualitativa, exploratória. Como meio para alcançar os objetivos da pesquisa, foi utilizada a pesquisa-ação (Gil, 2007). A vivência psicossociodramática reuniu oito alunas formandas do curso de formação de didata em Psicodrama, com foco psicoterápico, de uma escola de Psicodrama de Santa Catarina, e teve a duração de 150 minutos. Durante a vivência, as principais técnicas

utilizadas foram a linha da vida, a concretização e a imagem fluida. Vale ressaltar que algumas das participantes já exerciam o papel de didata há mais tempo e outras se encontravam numa fase mais inicial.

ROLE TAKING

Após o devido aquecimento, foi realizado o que se denominou “Didatas e suas linhas simultâneas”, atividade que consistiu em aplicar a técnica linha da vida, adaptada ao papel de didata, simultaneamente, com as participantes, a fim de que todas fossem capazes de entrar em contato com a sua história e, assim, perceber a matriz, o ponto onde iniciou o *role taking* do papel, bem como acompanhar as cenas das colegas e reconhecer como essa história foi se desenvolvendo. Tal qual explica Romaña (1985), o método inicia localizando o conhecimento em sua matriz de identidade.

Vale ressaltar que a constituição do papel não se trata de algo linear, porém, nesse momento do trabalho, o *role taking* foi a etapa mais evidente. Nas linhas simultâneas, foram destacadas uma primeira cena e uma última cena, por meio das quais as participantes perceberam que em muitos momentos de sua história desempenharam o papel de quem ensina. As cenas iniciais trazidas pelas participantes representavam algo mais rudimentar, que, mesmo criativo, só mais tarde trouxe mais liberdade às participantes, pois naquele momento elas ainda estavam vivenciando o *role taking*, tal qual explica Moreno (1975).

Na última cena da Linha da Vida do Didata, representando o momento presente (a partir do qual ainda virão muitas outras cenas futuras), as participantes, muito emocionadas, conseguiram visualizar as cenas em que desempenharam esse papel ao longo de sua história e entraram em contato com sensações de reconhecimento, empoderamento, e também com a percepção da experiência já conquistada e de que o conhecimento em Psicodrama é

coconstruído. Também ficou evidente quanto o contrapapel é importante para respaldar o papel.

ROLE PLAYING

Nesse momento, as participantes já entrecruzavam *role taking* com *role playing*, à medida que exploravam a forma como desempenham/exercitam esse papel. E assim iam alcançando a liberdade mencionada por Moreno (1975), caracterizando a fase da representação de papéis. Nessa fase da atividade, foi bastante explorado o momento presente, ancorado no passado que então foi presentificado com a seguinte pergunta: "Qual característica eu tenho hoje que eu trago desde aquela cena inicial?". E assim, ficou evidente às participantes que muito do seu jeito de ser didata hoje está ligado àquela cena inicial e aos personagens envolvidos, como uma professora inspiradora, um pai que fica deslumbrado ao ser ensinado pela filha. Cada participante ficou consciente e empoderada das suas características mais marcantes e cada uma demarcou para si e para o grupo uma característica que seria a sua marca naquele momento, como criatividade, espontaneidade, objetividade, metodologia, acolhimento, experiência, desenvolvimento e coconstrução. Fica concretizada nessa parte da atividade a definição de Moreno (1975) para o desempenho de papéis (*role playing*): uma função da percepção e da representação de papéis.

Como diretora, a autora procurou atuar segundo a metodologia psicodramática, por meio da qual o professor contribui para que o aluno exteriorize um conhecimento que já possuía, passando a se apropriar dele, uma vez que passa a conhecer o sentido e o valor daquele conhecimento para si e para o outro (Romaña, 1985). As palavras de Romaña (1992) – que o papel do professor oscila entre aquele que é porta-voz do que já é conhecido e parteiro daquilo que é novo – tiveram grande destaque nesse processo.

ROLE CREATING

A vivência explorou mais ativamente essa etapa de desenvolvimento do papel no momento em que foi perguntado: “Que características vocês observam nas colegas que vocês gostariam de desenvolver?”. Nesse momento, as participantes tiveram a oportunidade de visualizar o que ainda precisavam conquistar ou aprimorar, com o olhar voltado para o futuro; conforme falavam da característica almejada da colega, foi solicitado que ela oferecesse um pouco dessa característica por meio de alguma palavra, frase, dica. E aquela que recebe devolve com algo que acredita que pode oferecer, valorizando as próprias potencialidades. Esse momento da atividade demonstra a intersecção das linhas, que simboliza o fazer das psicólogas-psicodramatistas-didatas, em parte mais solitário, cada uma na sua linha-história, e que, num dado momento, surge a possibilidade de encontrar outras histórias, com as quais pode conversar, coconstruir e crescer. Eis o Psicodrama.

Foi solicitado ao grupo que sentasse em círculo e concretizasse com almofadas as características a serem desenvolvidas no seu papel de didata. O grupo percebeu que cada participante tinha uma ótima característica e que todas reunidas formariam um excelente didata. As almofadas constituíram um boneco, e cada uma correspondia a uma parte do corpo relacionada a uma característica do didata. A constituição ficou a seguinte: uma perna foi composta da experiência que a cada passo oferece substrato para o componente da outra perna: desenvolvimento; a barriga (vísceras), representou o grupo e a coconstrução; para o coração, o grupo escolheu a espontaneidade e a diretora acrescentou o amor; o grupo colocou os dois braços representando o acolhimento; no pescoço, ficaram a tele-empatia e a inversão de papéis (características acrescentadas pelo grupo para complementar o boneco); e na cabeça, o grupo considerou as características criatividade e objetividade (metodologia). Aqui, constata-se um pouco do que Moreno (1975) quis dizer em relação ao alto grau de liberdade

que é alcançado no *role creating*, quando o indivíduo já está apto para realizar a criação de papéis.

Após o grupo concluir a "Concretização do Didata", as participantes enfatizaram que esses atributos estão em constante desenvolvimento, confirmando a fala de Fonseca (1980), sobre o aluno almejar ser tal qual o professor e que no exercício do papel busca uma continuidade no crescimento e, para tal, é preciso criar, ultrapassando conservas culturais e encontrando novas possibilidades.

O grupo foi questionado sobre o que é preciso fazer para integrar cada vez mais essas características e, assim, desenvolver ainda mais esse papel, e uma das participantes compartilhou, e todas concordaram: *"com o outro tudo é possível"*. Assim, resgatando a fala de Romaña (1996), o processo educacional implica ações adequadas, criativas e autônomas, nas quais ocorra a aquisição e a aplicação de conhecimentos, bem como a interação entre os envolvidos e entre eles e o seu meio.

A diretora continuou a atividade questionando: "Como podemos dar vida ao boneco Didata?". Uma das participantes mencionou que *"para dar vida a esse boneco, a gente precisa da ação"*. Então, o boneco passou a ser uma imagem em movimento constituída pelo grupo de didatas, em que cada uma falava a sua característica e se movimentava de acordo com ela. Todas estavam em sintonia e harmonia, e ao fundo, lentamente foi crescendo uma música, a qual aos poucos se tornou a única voz dessa imagem: *"vem, vamos embora, que esperar não é saber, quem sabe faz a hora não espera acontecer"*. Como afirmou Romaña (1985), por meio da metodologia psicodramática, o aluno tem a possibilidade de fazer, experimentar o conhecimento, resgatando o sentido da palavra "ação".

No compartilhamento, as participantes expressaram satisfação em ter resgatado a linha da vida do papel e se deram conta de que o *role taking* ocorre muito antes do que pensavam, de que não é algo pronto e continua sendo construído. A relação da cena inicial da

vida de cada uma com o momento presente foi algo muito marcante para as participantes. As alunas concluíram que a experiência está sendo construída. Uma delas mencionou: *"A linha não é uma linha com começo, meio e fim; a gente dança ali"*. Ficou evidente às participantes que não existe didata pronto, nem psicoterapeuta pronto. Existe didata com mais experiência, que adaptou mais o método. As participantes concretizaram seu desejo de ser no ato de fazer um bom didata, mas também reconheceram que, assim como esse papel já teve uma longa história, ela não terminou. Muitos ainda serão os atos de fazer que continuarão constituindo essas didatas, desejantes de ser.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho alcançou seu objetivo, uma vez que deixou evidente a constituição do papel de didata, aprofundando a matriz, a história do papel de didata das alunas em formação, demonstrando seus momentos individuais e coletivos (da intersecção das histórias), por meio do *role taking*, do *role playing* e do *role creating*.

Evidenciou-se que o *role taking* inicia muito antes do que se esperava, e assim as participantes puderam reconhecer que cada didata possui uma longa trajetória e características marcantes, que têm valor e as acompanham até hoje, nesse papel em desenvolvimento. O *role playing* se demonstrou a chave para a espontaneidade: o grupo concluiu que quanto mais experiência, mais coragem para o *role creating* e, consequentemente, mais desenvolvimento. A ação, por meio da relação, pareceu para o grupo um bom caminho para desenvolver esse papel.

A atividade realizada contribuiu para o desenvolvimento do papel de didata de cada participante, uma vez que ofereceu a oportunidade de elas terem diversos *insights* importantes. Vivenciar a trajetória desse papel lhes trouxe novos e antigos conhecimentos sobre as didatas que estão se constituindo; portanto, as formandas saíram da atividade mais

conectadas consigo mesmas e umas com as outras, bem como mais reconhecidas, desenvolvidas e empoderadas desse papel. Uma atividade não pode responder apenas às perguntas do pesquisador, mas também precisa transformar os envolvidos, pois, do contrário, não seria Psicodrama. As participantes do grupo viveram a Pedagogia Psicodramática e atenderam ao que a FEBRAP espera delas nesse papel.

Este trabalho é psicoterápico e socioeducacional. Psicoterápico, pois, para chegar ao nível da construção do boneco Didata, precisou-se e alcançou-se um nível profundo de contato com as cenas individuais de cada participante, promovendo o aquecimento necessário, que culminou na intersecção das linhas e posterior constituição do didata, isso então num nível mais socioeducacional.

O Psicodrama demonstrou que a relação com o grupo é a forma mais adequada de se conquistar a saúde e o crescimento, e, assim como as participantes, a autora ainda não sabe se já consegue se chamar de didata, mas sai deste trabalho mais didata do que entrou.

Para futuros aprofundamentos da pesquisa, sugere-se que essa atividade possa ser utilizada como um instrumento de desenvolvimento de didatas em formação e até mesmo como um método de avaliação institucional.

REFERÊNCIAS

FEBRAP. (2018). *Princípios gerais normativos da formação e titulação em Psicodrama segundo a FEBRAP*. São Paulo: FEBRAP.

Fonseca, J. (1980). *Psicodrama da loucura: Correlações entre Buber e Moreno*. (7a ed.) São Paulo, SP: Ágora.

Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.) São Paulo, SP: Atlas.

Moreno, J. L. (1975). *Psicodrama*. São Paulo, SP: Cultrix.

Romaña, M. A. (1985). *Psicodrama pedagógico: método educacional psicodramático*. Campinas, SP: Papirus.

Romaña, M. A. (1992). *Construção coletiva do conhecimento através do psicodrama*. Campinas, SP: Papirus.

Romaña, M. A. (1996). *Do psicodrama pedagógico à pedagogia do drama*. Campinas, SP: Papirus.